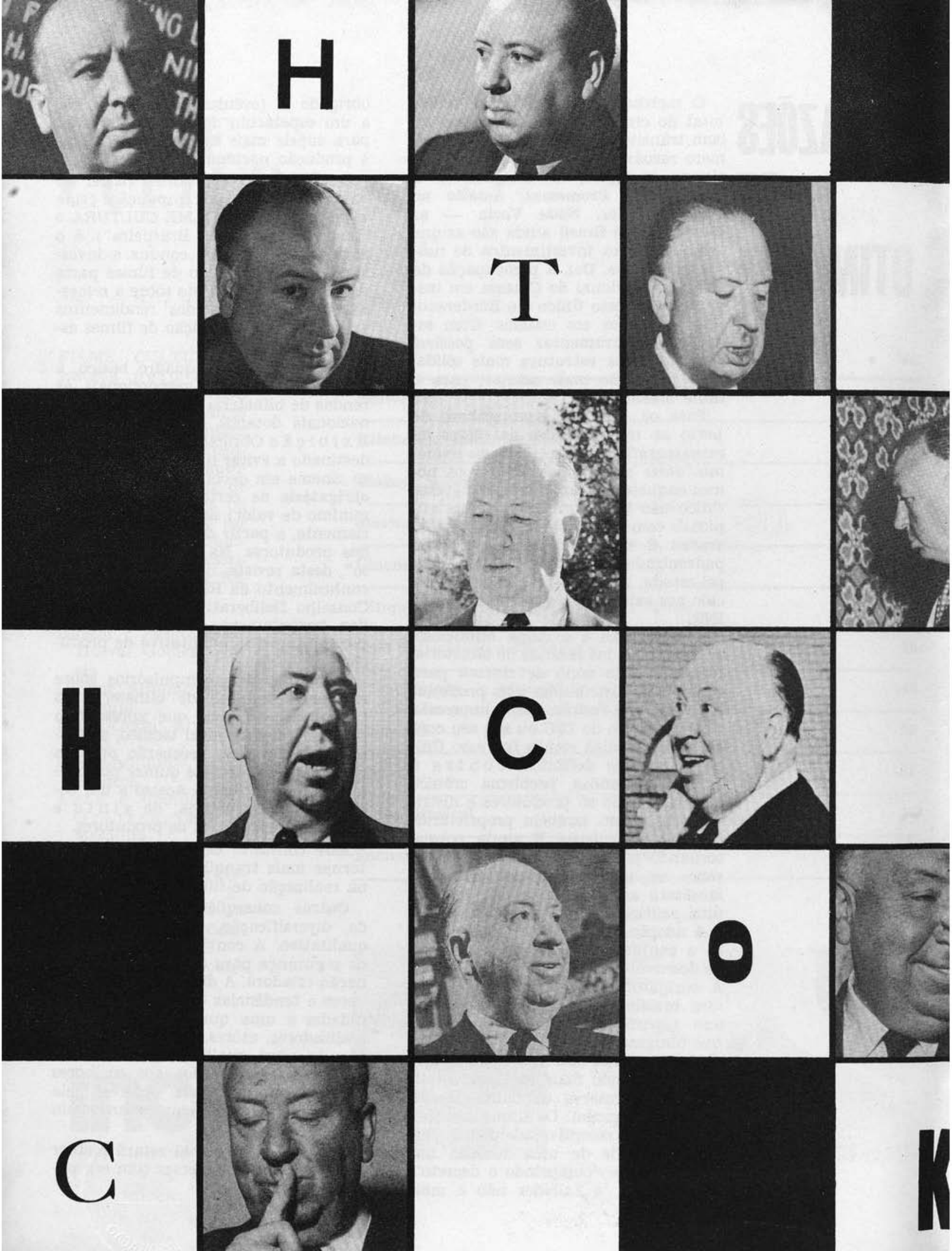

H
T
H
C
O
C
K

Humor & Suspense * Muitos foram os "thrillers" a aderir às sugestões básicas de sua trama, espantosa e admirável combinação de humor e suspense. Aliás, a extensão à zona do suspense dessa coexistência, senão quase concomitância, de elementos dramáticos (ou trágicos) e elementos cômicos, uma das características do estilo de vários dos maiores homens do cinema, como Ford e Fellini. A referida combinação é, particularmente, notável em *Notorious, Rear Window, To Catch a Thief, The Man Who Knew Too Much* (2.ª versão), *North by Northwest,* crescendo a intensidade do humor até a predominância em *The Trouble with Harry.* De raros ensaios hitchcockianos, por sinal, o humor está ausente.

Hitch touch * Essa diabólica, ultramaquiavélica capacidade de converter o inócuo em letal, em conferir a um lugar-comum um caráter sùbitamente sinistro. E não só isso — porque há o "sense of humour" que o cineasta não dispensa nunca, a despeito dos crimes que estejam sendo planejados ou executados durante a narrativa.

Um sádico * Certamente, ainda é o único cineasta que tem em cada espectador um cúmplice: a êle se uniram todos (ou quase todos) e sem fazer perguntas; essa confiança nasce da certeza inconsciente de que, não sendo cúmplices, serão vítimas. As relações entre o artista e sua platéia fazem-se no plano do sado-masoquismo; mas serão preferencialmente sádicos os que o compreendem e o admiram e, assim, com êle melhor se identificam.

Os Pássaros * Um estudo em implausibilidade, ou um cálculo diabólico a que não falta a habitual aresta humorística (mas um humor em tensão distendido sádicamente), assim é *The Birds,* aproximando-se, na filmografia hitchcockiana, de *The Trouble with Harry,* na modéstia do elenco, embora essa modéstia não lhe garanta a mesma categoria interpretativa do outro filme. De qualquer forma, a inexperiência de alguns é contornada pelo impacto da narrativa, a magia de Hitchcock também ajudada pelo que *The Birds* tem não apenas no título — os pássaros como as verdadeiras estrêlas, no mistério de sua fúria e no terror que são capazes de promover até os mais inofensivos, os canários e pintassilgos.

Psicose * As relações menos superficiais se fazem com *Vertigo:* repete-se aqui o fenômeno da superposição da ilusão à realidade, fazendo suspeitar de uma qualidade sobrenatural na história. *Psycho* parece na metade do caminho entre *Vertigo* e *Shadow of a Doubt.* Como êste, faz pesar sôbre a heroína uma silenciosa ameaça, da qual ela não tem consciência, em primeira fase, tornando-se consciente mais tarde: a interpretada naquele filme por Teresa Wright se biparte em *Psycho,* e as duas heroínas verdadeiras equivalem, por inversão, às duas (em verdade uma só) de *Vertigo.*

Antonio Moniz Vianna

SEGUE

HITCHBIOFILMOGRAFIA

Hitchcock é uma mistura de Borgia, Medici e Dr. Crippen. (Hume Cronyn)

Alfred Joseph Hitchcock nasceu em Londres, Inglaterra, a 13 de agôsto de 1899, filho de um próspero comerciante de verduras, natural de Essex. Na mesma Londres que viu nascer o escritor católico Gilbert Keith Chesterton, "o gordo Alfred" freqüentou o Saint Ignatius College, de padres jesuítas, e a Universidade de Londres, onde estudou arte e engenharia. Após concluir seus estudos superiores, foi trabalhar na seção de publicidade de uma loja, como "layout man" com o salário de 15 shillings por semana. A seguir, estêve na W.T. Henley Telegraph Company. Mas, desde cedo interessado pelo cinema, Alfred ingressou, em 1920, na divisão inglêsa da Paramount, a Famous Players Lasky, contratado como desenhista e redator de legendas e títulos e começou inovando, pois foi o primeiro a dar-lhes um caráter simbolista, prática que a seguir foi correntemente adotada.

Alfred e Alma (Reville) Hitchcock.

Durante dois anos (1921/22) redigiu e desenhou os títulos e as legendas de filmes como *The Great Day* e *Call of Youth*, ambos de Hugh Ford; *The Princess of New York* e *Tell Your Children*, de Donald Crisp e *Three Live Ghosts*, de Georges Fitzmaurice. Na Famous Players Lasky, foi angariando confiança e adquirindo prática, e se não fôssem os problemas financeiros que a emprêsa enfrentou, já em 1921 teria dirigido seu primeiro filme, do qual também foi produtor executivo, *Number Thirteen*, e um ano depois experimentou a direção em *Always Tell Your Wife*, quando auxiliou o produtor Seymour Hicks a concluir o filme paralisado por doença de seu diretor original. No final de 1922 a Famous Players Lasky interrompeu suas atividades nos estúdios de Islington, porém Hitchcock e alguns outros permaneceram empregados. Quando Michael Balcon, que havia fundado com Victor Saville e John Fredman uma emprêsa produtora, adquiriu o contrôle daqueles estúdios, Hitchcock continuou contratado, ocupando diversas funções além de desenhista, assistente de direção, argumentista e cenarista de cinco filmes dirigidos por Graham Cutts (*Woman to Woman*, 1922; *The White Shadow*, 1923; *The Passionate Adventure*, 1924; *The Prudes Fall* e *Blackguard*, em 1925). Finalmente, em 1925, Balcon confiou-lhe a direção de *The Pleasure Garden*, rodado em Munich, nos estúdios Emelka. Além dessa película representar a estréia efetiva de Hitchcock na direção cinematográfica, um fato significativo se destaca em sua vida: num dos intervalos da filmagem, Alfred, então com 27 anos, casou-se com Alma Reville, na época sua "script-girl", até hoje companheira inseparável e colaboradora fiel (como adaptadora e roteirista). Do casal, uma filha: Patricia. Outros filmes se seguiram imediatamente (1926): *The Mountain Eagle*, que nos Estados Unidos recebeu o título de *Fear O'God*, nome do personagem principal do filme, um ermitão, vivido por Bernard Goetzke; e *The Lodger*, baseado no livro de Mrs. Belloc Lowndes, mais tarde refilmado pelo menos três vêzes (em 1933, por Maurice Elvey; 1944, por John Brahm e, em 1954, por Hugo Fregonese). Com êste filme iniciou-se, de fato, a longa série de sucessos de Hitchcock. Neste filme Hitchcock inicia a série de rápidas aparições, que desde então caracteriza suas realizações.

No ano seguinte, com o mesmo ator do filme acima citado, Ivor Novello, dirigiu *Downhill* que, bastante marcado pelas experiências formais, não reproduziu o sucesso da dupla, embora suas qualidades igualassem as de *The Lodger*. O filme seguinte, *Easy Virtue* (1927), baseado numa peça de Noel Coward, autor de comédias de costumes tão caracterìsticamente inglêsas quanto o "roast-beef", foi impôsto pela Gainsborough a Hitchcock e assinala, assim, sua ruptura com Balcon, passando Hitch para a British International Pictures, onde dirigiu *The Ring* (1927), *The Farmer's Wife* (1929), *Champagne* (1929) e *The Manxman* (1929), êste baseado no romance de Sir Thomas Henry Hall Caine, êxito em 1921, "The Master of Man". *Champagne* é "um dos seus dois piores filmes", segundo êle próprio (o outro é *Waltzes from Vienna*).

Na B.I.P. realizou seu primeiro sonoro, *Blackmail* (1929). Embora tenha sido produzido originalmente comp filme silencioso, teve som e música acrescentados. *Blackmail* e *The Lodger* foram então seus dois maiores êxitos, atestando o talento do "wonder boy", que, aos 30 anos, já definia o seu estilo, sua verve, o "Hitch touch" que marcaria todos os seus filmes. Em 1930 Hitchcock dirigiu duas seqüências (interpretadas por Gordon Harker, sob a supervisão de Adrian Brunel) de *Elstree Calling*, primeiro filme musical inglês — as outras seqüências foram dirigidas por André Charlot, Jack Hulbert, Paul Murray. Numa incursão com Sean O'Casey (que também John Ford em 1925 adap-

John Stuart e Virginia Valli: "The Pleasure Garden", o primeiro filme dirigido por Hitchcock (1925).

Ivor Novello, em "The Lodger" (1926).

Anny Ondra, em "Blackmail" (1929).

taria para o cinema, com *The Plough and the Stars),* dirigiu, também em 1930, *Juno and the Paycock.* A junção dos dois talentosos artistas católicos foi fecunda, e o sucesso levou O'Casey a oferecer-lhe outra peça, *Within the Gates* ambientada no Hyde Park, porém, Hitchcock preferiu dirigir *Murder,* baseado na peça "Enter Sir John", de Clemence Dane e Helen Simpson. Continuando a adaptar textos teatrais, levou à tela a peça de John Galsworthy, Prêmio Nobel de Literatura de 1932, *The Skin Game,* um feroz ataque ao esnobismo dos inglêses.

Seguiram-se, em 1932, *Rich and Strange* e *Number Seventeen,* êste, seu último filme para a B.I.P., e em 1933, *Waltzes from Vienna,* adaptação da opereta de Johann Strauss para o produtor independente Tom Arnold, filme que dirigiu sem interêsse ("detesto êste tipo de assunto. Melodrama é a única coisa que gosto de fazer", disse, desabafando, após um dia de filmagem em Lime Grove Studios). Entre *Number Seventeen* e o "schmaltz" vienense, Hitchcock produziu *Lord Camber's Ladies* (1932), baseado na peça de Horace Annesley Vachell, "The Case of Lady Camber", para seu amigo e roteirista Benn W. Levy.

Em 1934, mais um triunfo marcante: *The Man Who Knew Too Much,* com Peter Lorre (em sua primeira aparição no cinema britânico), Leslie Banks, Edna Berta, Nova Pilbeam, Hugh Wakefield, Pierre Fresnay. Outra obra-prima se sucede: *The Thirty-Nine Steps* (1935), refilmada (em 1956) sem o admirável ritmo hitchcokiano, por Ralph Thomas, com Kenneth Moore e Taina Elg, nos papéis criados por Robert Donat e Madeleine Carroll. Sydney Carroll, do "The Sunday Times", afirmou: "não há dúvida de que Hitchcock é um gênio" e acrescentou, "êle é a verdadeira estrêla do filme." Embora seja propalado que, dentre os filmes de sua fase inglêsa, Hitchcock prefira *Rich and Strange,* inegàvelmente *The Thirty-Nine Steps* é um dos títulos de destaque em sua filmografia.

O insólito, o imprevisível, o maquiavélico é cada vez melhor manipulado por Hitchcock: em *The Secret Agent* (1936) a fábrica de chocolate suíço é um reduto de espiões; *Sabotage* (1936) amplia o choque entre o macabro e o horror: quando Mrs. Verloc recebe a notícia da morte do irmão, está num cinema, assistindo a uma "Silly Symphony", de Disney, intitulada *Who Killed Cock Robin?* — e a platéia está às gargalhadas. *Young and Innocent* (1937) também filme de sua preferência, mostra outra face dos seus "jokes" tragicômicos: o herói é duplamente perseguido, pela polícia e pelo verdadeiro vilão. E na aventura balcânica de *The Lady Vanishes* (1938) o leve toque de humor está sempre presente, intercalado com a perseguição que Miss Froy (Dame May Whitty) sofre do doutor Harzt (Paul Lukas). *Jamaica Inn* (1939) um filme de época, pois a ação se passa no fim do século XVIII, embora alcançasse êxito popular, sobretudo devido ao elenco (Maureen O'Hara, Charles Laughton) e à própria história, bem no estilo melodramático de Daphne du Maurier, não é das melhores coisas de Hitchcock.

HITCH IN HOLLYWOOD

Contratado por David O. Selznick, Hitchcock iniciou sua fase americana, com *Rebecca* (1940), também baseado em romance de Daphne du Maurier, no qual Joan Fontaine fêz seu primeiro papel importante. Com ela, Laurence Olivier e Judith Anderson. *Rebecca* recebeu o Oscar como o melhor filme do ano e Joan Fontaine o de melhor intérprete feminina. E o "Motion Picture Herald" considerou-o o melhor filme do ano. A alucinante ausência de Rebeca, o tormento psicoló-

Edna Best, na cena de Albert Hall, em "The Man Who Knew Too Much", primeira versão (1934).

gico de Joan Fontaine, condicionando sua existência à de uma mulher que jamais surge, mas que a tudo marca, tornou *Rebecca* uma obra de maturidade, com centelhas freqüentes de seu gênio, do "Hitch touch".

Ainda em 1940 dirigiu *Foreign Correspondent* — filme que Joseph Goebbels, o sinistro e genial dirigente da propaganda de Hitler, considerou "perigoso e marcante" — focalizando os meandros da espionagem internacional em suas relações com a diplomacia e os governos, o "double agent" melífluo, numa antecipação dos Blake e Philby que abalaram os alicerces do MI-5 britânico. *Mr. and Mrs. Smith* (1941), contou com a admirável Carole Lombard e Robert Montgomery em aventuras conjugais e com o fino "humour" que Hitchcock sempre imprimiu a seus filmes, mesmo, quando a tensão atingia o paroxismo. Foi a primeira "sophisticated comedy" do cineasta. Um estudo de psicologia em ritmo de "sophisticated comedy", eis *Suspicion* (1941), com um dos seus atôres preferidos, Cary Grant e Joan Fontaine. Em *Saboteur* (1942), seu filme seguinte, um dado curioso: pela primeira vez surge nos créditos o nome de Alfred Hitchcock, suplantando, em tamanho, o dos atôres. O "charme" de Hitchcock invertendo o "star system".

Hitchcock considera *Shadow of a Doubt* (1943) seu melhor filme. Rodado na pequena cidade de Santa Rosa, na Califórnia, nêle é empregado o processo que Orson Welles adotou em *Citizen Kane* e *Magnificent Ambersons*, as falas dos personagens mesclando-se perfeitamente com a conversação travada entre outras pessoas — a "background conversation" que muitas vêzes entra em conflito, explica ou acentua a fala principal. Entrevistado por Charles Bitsch e François Truffaut ("Cahiers du Cinéma", n.º 62), Hitchcock declarou que prefere *Shadow of a Doubt* porque "tive oportunidade de encontrar em Thornton Wilder um colaborador

Madeleine Carroll e Robert Donat, em "The Thirty — Nine Steps" (1935).

Margaret Lockwood, em "The Lady Vanishes" (1938).

ideal, graças ao qual as personagens dêsse filme são muito bem estruturadas. Suspense, psicologia, caracteres, ambiente, tudo me agrada em *Shadow of a Doubt*. É um filme sólido, muito sólido".

Em *Lifeboat* (1944), Hitchcock concentrou num bote, através dos sobreviventes de um navio torpedeado pelos alemães, os conflitos do mundo em convulsão, jogando paralelamente a luta pela sobrevivência com a discussão de pontos de vista díspares, num filme claustrofóbico, fechado e angustiante, onde os náufragos coexistem com o capitão nazista (Hume Cronyn, perfeito), ao lado, ainda, do comunista, do "tycoon", do negro, da jornalista, num microcosmo onde os valôres humanos, naquela época em jôgo, são dramàticamente analisados e discutidos. Hitch, não tendo como realizar a sua "personal appearance", aparece num anúncio de remédio para emagrecer, num jornal flutuando junto ao bote e folheado por John Hodiak.

Colaborando no esfôrço de guerra, dirigiu em 1944 dois documentários para o Ministério da Informação Inglês, *Bon Voyage* e *Aventure Malgache*, com os "The Molière Players", reunindo atôres franceses refugiados na Inglaterra.

Em *Spellbound* (1945), Hitchcock "meets" Freud & Dali, numa película (talvez das únicas) em que problemas psicanalíticos são tratados sem delírios fantasistas, mas com a exata e adequada utilização da simbologia freudiana na análise dos traumas infantis de Gregory Peck. *Notorious* é um dos filmes mais típicos de Hitchcock. Realizado em 1946, focaliza o meio ambiente da espionagem, com ramificações no Rio de Janeiro. O grupo de nazistas, aos quais Devlin (Cary Grant), um cínico agente governamental, dava caça, era liderado pelo excelente ator Claude Rains, recentemente falecido. Ingrid Bergman era a filha do espião que se asso-

cia a Cary Grant. O inesgotável "Hitch touch" surge em cada fotograma: Ingrid e Cary localizam urânio numa adega, escondido em garrafas de vinho; Rains é um personagem edipeano, dominado pela mãe. O filme seguinte, *The Paradine Case* (1947). não é dos melhores de sua carreira, embora a temática e o elenco fôssem interessantes. Terminada a associação com Selznick, Hitchcock fundou com Sydney Bernstein, proprietário de uma cadeia de cinemas na Inglaterra, a Transatlantic Pictures e, enquanto reunia fundos para a realização de *Under Capricorn* (projeto que longamente acariciava), dirige *Rope*, em 1948, baseado numa peça de Patrick Hamilton, adaptada por Hume Cronyn.

Rope é um estudo do êxtase de dois homossexuais (Farley Granger e John Dall) obtido através do homicídio. Baseado no caso Leopold-Loeb, ocorrido na década de 20 (tema que mais tarde Richard Fleischer focalizou em *Compulsion*), *Rope* foi, ainda, o primeiro filme em que Hitchcock utilizou a côr. Foi todo rodado num único plano, sendo as mudanças de bobina camufladas de maneiras diversas (ao final do rôlo, primeiro plano sôbre as costas de um ator, por exemplo), utilizando a técnica do "ten-minutes take", duração de projeção de uma bobina de 300 metros. Graças a êsse processo, *Rope* foi rodado em apenas 13 dias. *Under Capricorn* (1949), filmado em Elstree, na Inglaterra, foi sua terceira película de época, e o resultado não foi muito bom, embora a crítica francesa admire o filme. A seguir Hitchcock dirigiu *Stage Fright* (1950), onde sua filha Patricia faz o papel de uma estudante da Royal Academy of Dramatic Art.

Em 1951 uma obra-prima definitiva: *Strangers on a Train*, com Robert Walker e Farley Granger, com base numa novela de Patricia Highsmith (autora que René Clement usou em seu excelente *Plein Soleil*), adaptada por Raymond Chandler, mestre da história policial, e Czenzi Ormonde. A fotografia foi de Robert Burks, que desde então vem acompanhando Hitchcock, com exceção apenas de *Psycho* e *Torn Curtain*. Bruno (Robert Walker, admirável), ao encontrar numa viagem de trem o campeão de tênis Guy (Farley Granger), propõe-lhe matar sua mulher, em troca do assassinato do pai, ao qual detesta. A clássica seqüência do estrangulamento, vista pelas lentes dos óculos da jovem, caídos ao chão; o ensaio de um crime perfeito, durante

Joan Fontaine e Judith Anderson, em "Rebeca" (1940).

Teresa Wright, Mac Donald Carey, Joseph Cotten, em "Shadow of a Doubt" (1943).

a recepção do senador, pai de Ruth Roman, em que surge mais uma vez Patricia Hitchcock, são algumas das componentes de um filme clássico, o suspense elevado às últimas conseqüências:: o jôgo de tênis, em que a única cabeça a não mover-se é a de Robert Walker. O problema da transferência da culpa, que magistralmente Hitchcock focalizou em *I Confess* (1953), seu filme seguinte, é insòlitamente tratado em *Strangers on a Train*.

I Confess, filmado no Canadá, em Quebec, tem o ótimo desempenho de Montgomery Clift, no papel do padre que, em confissão, sabe de um assassinato, terminando êle mesmo envolvido nas teias do crime. E a mulher sôbre quem recaem as suspeitas havia sido sua namorada antes da ordenação. Logan, o padre, prêso ao segrêdo da confissão, e ao mesmo tempo sob a compulsão de uma culpabilidade que se acentua: o justo assumindo a culpa do pecador, até que o grito final da mulher de Keller (O. E. Hasse), sacristão que assistira ao crime, põe fim ao seu suplício. *I Confess* é uma das maiores criações de Hitchcock, um católico profano que leva o homem ao limite máximo do paroxismo, mas nêle sempre confiando.

Dial M for Murder veio em 1953, adaptado de uma peça de Frederick Knott. De nôvo um campeão de tênis (Ray Milland); de nôvo uma mulher a ser assassinada, a sua rica espôsa Grace Kelly. Um filme de Hitchcock. Em 1954, *Rear Window*, um dos seus filmes mais profundos e irônicos. Com a câmera quase totalmente pousada no apartamento de James Stewart, um repórter fotográfico inativo devido à perna quebrada, Hitchcock mostra a rotina de um edifício de Greenwich Village numa perspectiva intensamente dramática e humana. Na aparente calma, os dramas surgem, agrupam-se, aturdem o homem (Raymond Burr) que assassinou a espôsa; a solidão da solteirona que, desesperadamente procura o amor; os jovens recém-casados que nunca abrem a janela; etc. Outra definitiva obra-prima.

Cary Grant e Grace Kelly, um ladrão de jóias semi-aposentado e a americana jovem e rica na Riviera francesa: *To Catch a Thief* (1955). Um "divertisse-

Ingrid Bergman e Cary Grant, em "Notorious" (1946).

ment" insólito, com os ingredientes do universo de Hitchcock superlativamente utilizados.

Em 1955, um "intermezzo" na televisão: sob o patrocínio do laboratório Bristol-Mayers, aos domingos, nove e meia da noite, sob a música de Gounod ("Marche funebre d'une marionette"), *Alfred Hitchcock presents*, uma série de documentários de vinte e oito minutos cada um, tendo como produtora sua secretária Joan Harrison. O êxito da série mantém o programa em cartaz até hoje.

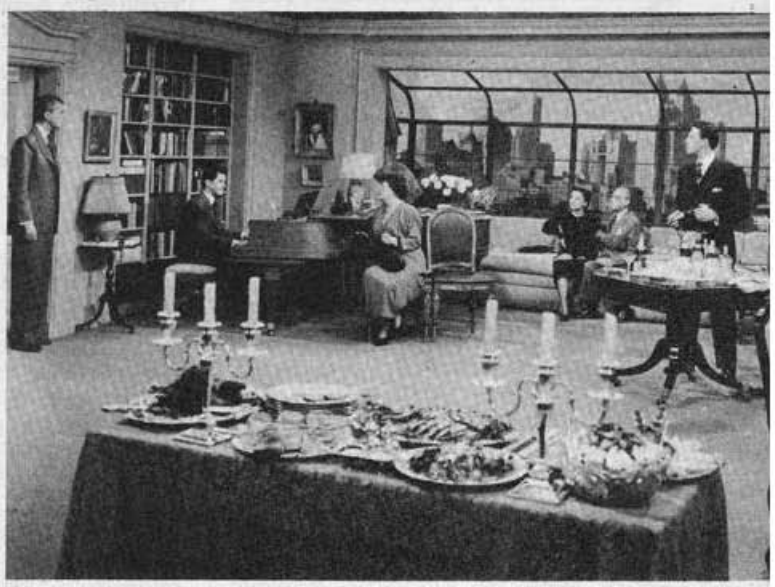
O exercício de "black comedy", *The Trouble with Harry* (1956), onde Harry, o cadáver, descoberto, escondido e redescoberto, provoca admirável estudo de uma pequena comunidade rural de Vermont, onde a côr sàbiamente dosada por Robert Burks contrapõe-se genialmente ao macabro das ações. A refilmagem de *The Man Who Knew Too Much* (1956) não reproduziu o "élan" da primeira versão, embora a considerável ampliação da narrativa: a primeira tinha 75 minutos, ao passo que a segunda, 120.

The Wrong Man (1957), baseado numa notícia inserida na revista "Life", foi outra obra-prima de Hitchcock, dirigido na base de porcentagem de 10% sôbre a renda, uma vez que a Warner Brothers não acreditava no sucesso comercial do filme. Sem suspense, porém com uma carga de angústia excepcional, uma abordagem com matizes fortemente kafkianos da trágica aventura de Christopher Emmanuel Balestrero (Henry Fonda) e sua mulher (Vera Miles) — que finalmente enlouquece sob tôda aquela pressão tratada cerebralmente, a câmera sentindo as coisas, os fatos, os acontecimentos aparentemente pueris mas comprometedores aos olhos da polícia, sempre do ponto de vista de Balestrero, submetido a um pesadelo do qual jamais se esquecerá. Aprofundando sua aversão pelo "cop", porém expondo-a em têrmos de análise crítica do funcionamento do aparelho policial, Hitchcock, numa narrativa que se atém rigorosamente aos fatos, põe a nu suas ambigüidades, numa quase jansenista expiação da condição humana.

De 1958 a 1966, Hitchcock dirigiu seis filmes: *Vertigo* (1958), baseado na novela "D'Entre les Morts", de Pierre Boileau e Thomas Narcejac (autores do argumento de *Les Diaboliques*, de Henri-Georges Clouzot) é um dos seus filmes mais interessantes, onde o detetive James Stewart tenta resolver o problema de reencarnação que Kim Novak enfrenta. Os efeitos visuais são notáveis, principalmente as seqüências rodadas em São Francisco. *North by Northwest* (1959) ou a lógica do absurdo. O insólito das aventuras do publicitário Roger Thornhill, tendo origem numa simples palavra pronunciada no "hall" do hotel; o agente que não existe e ao mesmo tempo existe; o assassinato na sede das Nações Unidas, o ataque do aeroplano — uma das seqüências de perseguição clássicas do cinema — e a fuga pelas esculturas presidenciais de Mount Rushmore. Um filme de extravagante fantasia, uma paródia admirável, "um filme de Hitchcock". O drama freudiano de Bates Motel, o taxidermista (Anthony Perkins) dominado pela mãe; a busca da felicidade da secretária (Janet Leigh) bruscamente cortada nas sombras da vitoriana mansão de Perkins: *Psycho* (1960), um filme brilhante, onde sem cair na facilidade da exploração de fórmulas, Hitchcock introduz o espectador num universo macabro como talvez só êle saiba fazer tão bem. "The birds are coming!". O "slogan" publicitário que Hitchcock criou, serviu como introito à criação de uma das obras apocalípticas do cinema — *The Birds* (1963) — baseado numa novela de Daphne du Maurier, sua conhecida de outras produções. A invasão dos pássaros em Bodega Bay, os quais submetem tôda a comunidade: o terror, a histeria, o absurdo tornando palpável o provável. Uma obra-prima, *The Birds*.

Em 1964 *Marnie*, um "tour-de-force" sôbre o melodramático, brilhante pelo humor insólito inserido em tôda a história. Finalmente, *Torn Curtain* (1966): para comemorar a realização do seu 50.º filme, uma prova difícil — de uma história primária, inverossímil, Hitchcock joga com tôda a sua engenhosidade e dela tira a atmosfera, a expectativa, em algumas seqüências exemplares, como a da luta de morte entre a mulher do agente-agricultor e Gronek, e a fuga no falso ônibus Leipzig—Berlim. E em todo o filme (às vêzes inùtilmente) o humor hitchcockiano.

Hoje, aos 68 anos, 50 títulos em sua filmografia, autor de grandes filmes, não poucas obras-primas, sempre um estilo, uma técnica, um "hitch touch" jamais igualados pelos seus epígonos.



James Stewart, Farley Granger, Constance Collier, Joan Chandler, Sir Cedric Hardwicke, John Dall, Douglas Dick em "Rope" (1948).

FILMOGRAFIA

Direção: Cinema Mudo

1925 — **The Pleasure Garden** * Produção de Michael Balcon (Gainsborough-Emelka) * Roteiro de Eliot Stannard, do romance de Oliver Sandys * Fotografia de Baron Ventimiglia * "Script-Girl": Alma Reville * Elenco: Virginia Valli, Carmelita Geraghty, Miles Mander, John Stuart, Nita Naldi, Frederick Martini, Florence Helminger.

1926 — **The Mountain Eagle** ou na America **Fear O'God** * Produção de Michael Balcon (Gainsborough-Emelka) * Roteiro de Eliot Stannard * Fotografia de Baron Ventigmilia * Elenco: Bernard Goetzke, Nita Naldi, Malcolm Keen, John Hamilton.

The Lodger * Produção de Michael Balcon (Gainsborough) * Roteiro de Alfred Hitchcock e Eliot Stannard, baseado no livro de Marie Belloc Lowndes * Fotografia de Harald Young * Montagem de Ivor Montagu * Elenco: Ivor Novello, Malcolm Keen, Arthur Chesney, Marie Ault.

1927 — **Downhill** ou na América **When Boys Leave Home** * Produção de Michael Balcon (Gainsborough) * Roteiro de Eliot Stannard, baseado na peça de Ivor Novello e David Lestrange (pseudônimo da atriz Constance Collier) * Fotografia de Claude MacDonnel * Montagem de Ivor Montagu * Elenco: Ivor Novello, Ben Webster, Robin Irvine, Sybil Rhoda, Lilian Braithwaite, Violet Farebrother, Isabel Jeans, Hannah Jones, Norman MacKinnell Jerrold Robertshaw, Ian Hunter, Annete Benson, Barbara Gott, Alf Goddard, James Nelson.

Easy Virtue * Produção de Michael Balcon (Gainsborough) * Roteiro de Eliot Stannard, baseado na peça de Noel Coward * Fotografia de Claude MacDonnel * Montagem de Ivor Montagu * Elenco: Isabel Jeans, Franklyn Dyall, Bransby Williams, Ian Hunter, Robert Irvine, Violet Farebrother, Frank Elliot, Dacia Deane, Dorothy Boyd, Enid Stamp-Taylor.

The Ring * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Alfred Hitchcock, adaptado por Alma Reville * Fotografia de Jack Cox * Elenco: Carl Brisson, Lillian Hall-Davies, Ian Hunter, Harry Terry, Gordon Harker, Forrester Harvey, Billy Wells.

1928 — **The Farmer's Wife** * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Alfred Hitchcock, baseado na peça de Eden Philpotts * Fotografia de Jack Cox * Elenco: Jameson Thomas, Lillian Hall-Davies, Gordon Harker, Maud Gill, Louise Pounds, Olga Slade, Antona Brough.

Champagne * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Eliot Stannard * Fotografia de Jack Cox * Elenco: Betty Balfour, Gordon Harker, Jack Trevor, Ferdinand von Alten, Marcel Vibert, Jean Bradin.

1929 — **The Manxman** * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Eliot Stannard, baseado no romance "The Master of Man" de Sir Thomas Henry Hall Caine * Fotografia de Jack Cox * Elenco: Carl Brisson, Malcolm Keen, Anny Ondra, Randle Ayrton, Clare Greet.

Direção: Cinema Falado — Fase inglêsa

1929 — **Blackmail** * Produção de John Maxwell (British Internacional Pictures) * Roteiro de Alfred Hitchcock, Ben W. Levy e Charles Bennett de uma peça de Charles Bennett * Fotografia de Jack Cox * Montagem de Emile de Ruelle * Música de Hubert Bath e Henry Stafford * Elenco: Anny Ondra, John Longden, Sara Allgood, Charles Paton, Donald Calthroup, Cyril Ritchard, Hannah Jones, Harvey Braban, Phyllis Monkman.

1930 — **Elstree Calling** * Produção da British International Pictures * Supervisão geral de Adrian Brunel * Direção de Alfred Hitchcock (2 seqüências, com Gordon Harker), André Chalot, Jack Hulbert e Paul Murray.

Juno and The Paycock * Produção de John Maxwell (British Internacional Pictures) * Roteiro de Alma Reville, baseado na peça de Sean O'Casey * Fotografia de Jack Cox * Elenco: Sara Allgood, Edward Chapman, Marie O'Neill, Sidney Morgan, John Laurie, Dennis Wyndham, John Longden, Katleen O'Regan.

Murder * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Alma Reville, baseado na peça "Enter Sir John", de Clemence Dane e Helen Simpson * Fotografia de Jack Cox * Montagem de Emile de Ruelle e René Harrison * Elenco: Herbert Marshall, Norah Baring, Phyllis Konstam, Edward Chapman, Miles Mander, Esme Chaplin, A. Brandon Thomas, Joynson Powell, Esme Percy, Donald Calthrop, Hannah Jones, S. J. Warmington, R. E. Jeffrey, Clare Greet, William Fazan.

1931 — **The Skin Game** * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Alfred Hitchcock, da peça de John Galsworthy, com diálogos adicionais de Alma Reville * Fotografia de Jack Cox * Montagem de René Harrison e A. Gobbertt * Elenco: Edmund Gwenn, Jill Edmond, John Longden, C. V. France, Helen Hayes, Phyllis Konstam, Frank Lawton, Herbert Ross, Dora Gregory, Edward Chapman, Ronald Frankau, R. E. Jeffrey, George Blanchoft.

1932 — **Number Seventeen** * Produção de John Maxwell (British International Pictures) * Roteiro de Alfred Hitchcock, da peça de Jefferson Farjeon * Fotografia de Jack Cox * Elenco: Leon M. Lion, Anne Grey, John Stuart, Donald Calthrop, Barry Jones, Garry Marsh.

Rich and Strange ou na América **East of Shangai** * Produção de John Maxwell (British, International Pictures) * Roteiro de Alma Reville e Val Valentine, de um argumento de Dale Collins *Fotografia de Jack Cox e Charles Martin *Montagem de René Harrison e Winifred Cooper * Elenco: Henry Kendall, Joan Barry, Betty Amann, Percy Marmont, Elsie Randolph.

1933 — **Waltzes from Vienna** ou na América **Strauss' Great Waltz** * Produção de Tom Arnold (Gaumont-British) * Roteiro de Alma Reville e Guy Bolton * Música de Johann Strauss, pai e filho * Elenco: Jessie Mathews, Edmond Knight, Frank Vosper, Edmund Gwenn, Fay Comptom, Robert Hale, Hindle Edgar, Marcus Barron, Charles Heslop, Sybil Grove, Bill Shine, B. M. Lewis, Cyril Smith, Betty Huntley, Bertrand Dench.

1934 — **The Man who Knew Too Much/ O Homem que sabia Demais** * Produção de Michael Balcon e Ivor Montagu (Gaumont-British) * Roteiro de A. R. Rawlinson e Edwin Greenwood, de uma história de Charles Bennett e D. B. Wyndham-Lewis * Diálogos adicionais de Emlyn Williams * Montagens de H. St. C. Stewart * Fotografia de Curt Courant * Música de Arthur Benjamin e Louis Levy * Elenco: Leslie Banks, Peter Lorre, Edna Best, Nova Pilbeam, Hugh Wakefield, Pierre Fresnay, Frank Vosper, Gege Curzon, Cicely Oates, D. A. Clarke-Smith.

1935 — **The Thirty-nine Steps/Os 39 degraus** * Produção de Michael Balcon e Ivor Montagu (Gaumont-British) * Roteiro de Charles Bennett, do romance de John Buchan, adaptado por Alma Reville * Diálogos adicionais de Ian Hay * Fotografia de Bernard Knowles * Música de Louis Levy * Montagem de Derek Twist * Elenco: Robert Donat, Madeleine Carroll, Lucy Mannheim, Godfrey Tearle, John Laurie, Peggy Ashcroft, Helen Hayes, Frank Cellier, Wylie Watson, Peggy Simpson, Gus MacNaughton, Jerry Verno.

1936 — **The Secret Agent/O Agente Secreto** * Produção de Michael Balcon e Ivor Montagu (Gaumont British) * Roteiro de Charles Bennett, de uma peça de Campbell Dixon, adaptada do romance "Ashenden" de William Somerset Maugham * Adaptação de Alma Reville * Diálogos adicionais de Ian Hay e Jesse Lasky Jr. * Fotografia de Bernard Knowles * Música de Louis Levy * Montagem de Charles Frend * Elenco: Madeleine Carroll, Peter Lorre, John Gielgud, Robert Young, Percy Marmont, Florence Kahn, Lili Palmer, Charles Carson.

Sabotage ou na América **A Woman Alone** * Produção de Michael Balcon e Ivor Montagu (Gaumont British) * Roteiro de Charles Bennett, baseado no romance "The Secret Agent", de Joseph Conrad * Adaptação de Alma Reville * Diálogos adicionais de Ian Hay, E. V. H. Emmett e Helen Simpson * Fotografia de Bernard Knowles * Música de Louis Levy * Montagem de Charles Frend * Elenco: Sylvia Sidney, Oscar Homolka, Desmond Tester, John Loder, Joyce Barbour, Matthew Boulton, S. J. Warmington, William Dewhurst, Peter Bull, Torin Thatcher, Austin Trevor, Clare Greet, Sam Wiskinson, Sara Allgood, Martita Hunt, Pamela Bevan.

1937 — **Young and Innocent** ou na América **A Girl Was Young** * Produção de Edward Black (Gainsborough/Gaumont British) * Roteiro de Charles Bennett, do romance "A Shilling for Candees",

de Joséphine Trey * Adaptação de Alma Reville * Fotografia de Bernard Knowles * Música de Louis Levy * Elenco: Derrick de Marney, Nova Pilbeam, Percy Marmont, Edward Rigby, Mary Clare, John Longden, George Curzon, Basil Radford, Pamela Carme, George Merrit, J. H. Roberts, Jerry Verno, H. F. Maltby, John Miller, Torin Thatcher, Peggy Simpson, Anna Konstam.

1938 — **The Lady Vanishes/A Dama Oculta** * Produção de Edward Black (Gainsborough) * Roteiro de Frank Launder & Sidney Gilliatt, do romance "The Wheel Spins", de Ethel Lina White * Adaptação de Alma Reville * Fotografia de Jack Cox * Montagem de R. E. Dearing * Música de Louis Levy * Elenco: Margaret Lockwood, Michael Redgrave, Paul Lukas, Dame May Whitty, Googie Whiters, Cecil Parker, Linden Travers, May Clare, Naunton Wayne, Basil Radford, Emile Boreo, Sally Stewart, Philippe Leaver, Zelma Vas Dias, Catherine Lacey, Josephine Wilson, Charles Oliver, Katleen Tremaine.

1939 — **Jamaica Inn/A Estalagem Maldita** * Produção de Erich Pommer e Charles Laughton (Mayflowers) * Roteiro de Sidney Gilliat e Joan Harrison, do romance de Daphne du Maurier * Diálogos adicionais de J. B. Priestley * Fotografia de Harry Stradling, Bernard Knowles * Montagem de Robert Hamer * Música de Eric Fenby * Elenco: Maureen O'Hara, Charles Laughton, Robert Newton, Emlyn Williams, Leslie Banks, Horace Hodges, Hay Petrie, Frederick Piper, Marie Ney, Wylie Watson, Morland Graham, Herbert Lomas, Clare Greet, Stephen Haggard, Edwin Greenwood, Mervyn Johns, William Devlin, Basil Radford, Jeanne de Casalis, George Curzon, Mabel Terry Lewis, A. Bromley Devenport.

Direção: cinema falado — fase americana

1940 — **Rebecca/Rebeca** * Produção de David O. Selznick (Selznick/United Artists, 130 minutos) * Roteiro de Joan Harrison e Robert E. Sherwood * Adaptação de Philip MacDonald e Michael Hogan, do romance de Daphne du Maurier * Fotografia de George Barnes * Música de Franz Waxman * Montagem de Hal Vern * Elenco: Laurence Olivier, Joan Fontaine, George Sanders, Judith Anderson, Nigel Bruce, C. Aubrey Smith, Reginald Denny, Gladys Cooper, Philip Winter, Edward Fielding, Florence Bates, Melville Cooper, Leo G. Carrol, Lumsden Hare, Forrester Harvey, Leonard Carey.

Foreign Correspondent/Correspondente Estrangeiro * Produção de Walter Wanger (Walter Wanger/United Artists, 120 minutos) * Roteiro de Charles Bennett e Joan Harrison * Diálogos de James Hilton e Robert Benchley * Fotografia de Rudolph Maté * Planejamento de William Cameron Menzies * Montagem de Otto Lovering, Dorothy Spencer * Música de Alfred Newman * Elenco: Joel McCrea, Laraine Day, Herbert Marshall, George Sanders, Albert Basserman, Robert Benchley, Edmund Gwenn, Harry Davenport, Eduardo Ciannelli, Martin Kosleck, Eddie Conrad, Crawford Kent, Gertrude W. Hoffmann, Jane Novack, Joan Brodel, Louis Borell, Elly Malyon, E. E. Clive. Êste filme foi reapresentado recentemente no Rio com o título de **Êste Homem É um Espião.**

1941 — **Mr. and Mrs. Smith/Um Casal do Barulho** * Produção de Harry Edington (RKO-Radio Picture, 95 minutos) * Roteiro de Norman Krasna * Fotografia de Harry Stradling * Música de Roy Webb * Montagem de William Hamilton * Elenco: Carole Lombard, Robert Montgomery Gene Raymond, Jack Carson, Philip Merivale, Lucile Watson, William Tracy, Charles Halton, Esther Dale, Emma Dunn, Betty Compson, Patricia Farr, William Edmunds, Adele Pearce.

Suspicion/Suspeita * Produção da RKO-Radio Picture, 99 minutos * Roteiro de Samson Raphaelson, Joan Harrison e Alma Reville, do romance "Before the Fact", de Francis Iles (pseudônimo de Anthony Berkeley) * Montagem de William Hamilton * Fotografia de Harry Stradling * Música de Franz Waxman * Elenco: Cary Grant, Joan Fontaine, Nigel Bruce, Sir Cedric Hardwicke, Dame May Whitty, Isabel Jeans, Heather Angel, Auriol Lee, Reginald Sheffield, Leo G. Carroll.

1942 — **Saboteur/Sabotador** * Produção de Frank Lloyd, Jack Skirball (Universal, 108 minutos) * Roteiro de Peter Viertel, Joan Harrison, Dorothy Parker, do argumento original de Alfred Hitchcock * Música de Charles Previn * Elenco: Robert Cummings, Priscilla Lane, Otto Kruger, Vaughan Glazer, Dorothy Peterson, Alan Baxter, Norman Lloyd, Clem Bevans, Iam Wolfe, Frances Carson, Pedro de Cordoba, Murray Alper, Kathryn Adams, Billy Curtiss, Anita Le Deaux, Jeanne e Lynn Romer.

1943 — **Shadow of a Doubt/A Sombra de Uma Dúvida** * Produção de Jack H. Skirball (Universal, 108 minutos) * Roteiro de Thornton Wilder, Alma Reville, Sally Benson, do argumento original de Gordon McDonell * Fotografia de Joseph Valentine * Música de Charles Previn e Dimitri Tiomkin * Montagem de William Caruth * Elenco: Joseph Cotten, Teresa Wright, McDonald Carey, Patricia Collinge, Henry Travers, Hume Cronyn, Wallace Ford, Charles Bates, Irving Bacon, Edna May Wonacott, Clarence Muse, Janet Shaw, Estelle Jewell.

1944 — **Lifeboat/Um Barco e Nove Destinos** * Produção de Kenneth McGowan (20th Century-Fox, 76 minutos) * Roteiro de Jo Swerling, do argumento original de John Steinbeck * Fotografia de Glen McWilliams * Música de Hugo Friedhofer * Elenco: Tallulah Bankhead, William Bendix, Walter Slezak, Mary Anderson, John Hodiak, Henry Hull, Heather Angel, Hume Cronyn, Canada Lee.

Bon Voyage * Curta-metragem, falado em francês, produzido pela British Ministry of Information * Cenário de J. O. C. Orton, Angus McPhail de um argumento original de d'Arthur Calder-Marshall * Fotografia de Gunther Krampf * Realizado nos estúdios da Associated British Studios * Elenco: John Blythe e The Molière Players — grupo de atôres franceses refugiados na Inglaterra.

Aventure Malgache * Curta-metragem falado em francês, produzido pela British Ministry of Information * Fotografia de Gunther Krampf * Realizado nos estúdio da Associated British Studios * Elenco: The Molière Players.

1945 — **Spellbound/Quando fala o Coração** * Produção de David O. Selznick (Selznick/United Artists, 111 minutos) * Roteiro de Ben Hecht, baseado em "The House of Dr. Edwards", de Francis Beeding (pseudônimo de Hillary St. George Saunders e John Palmer), adaptado por Angus Mc Phail * Fotografia de George Barnes * Planejamento das cenas de sonho: Salvador Dali * Efeitos especiais: James Basevi * Montagem de William Ziegler * Música de Miklos Rozsa * Elenco: Ingrid Bergman, Gregory Peck, Leo G. Carroll, Rhonda Fleming, Michael Chekov, John Emery, Norman Lloyd, Jean Acker, Donald Curtis, Steven Geray, Paul Harvey, Erskine Sandord, Wallace Ford, Victor Kilian, Bill Goodwin, Dave Willock, Janet Scott, Regis Toomey, Addison Richards, Arts Baker, George Meades.

1946 — **Notorious/Interlúdio** * Produção de Alfred Hitchcock (RKO-Radio Picture, 101 minutos) * Roteiro de Ben Hecht de um argumento de Alfred Hitchcock * Fotografia de Ted Tetzlaff * Música de Roy Webb * Montagem de Theron Warth * Elenco: Ingrid Bergman, Cary Grant, Claude Rains, Louis Calhern, Reinhold Schunzel, Mme. Konstantin, Ivan Triesault, Moroni Olsen, Alexis Minotis, Wally Brown, Sir Charles Mendl, Fay Baker, Peter von Zernack, Leno Ulric, Ramon Nomar, Eberhardt Krumschmidt, Ricardo Costa.

1947 — **The Paradine Case/Agonia de Amor** * Produção de David O. Selznick (Vanguard Films/United Artists, 132 minutos) * Roteiro de David O. Selznick, do romance de Robert Hichens, adaptado por Alma Reville * Fotografia de Lee Garmes * Música de Franz Waxman * Elenco: Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton, Louis Jourdan, Charles Coburn, Ethel Barrymore, Alida Valli, Leo G. Carroll, Joan Tetzel, Lester Mathews, John Goldsworthy, Pat Aherne, Colin Hunter, Isabel Elsom.

1948 — **Rope/Festim Diabólico** * Produção de Sidney Bernstein e Alfred Hitchcock (Transatlantic Pictures/Warner Brothers, 80 minutos) * Roteiro de Arthur Laurents, da peça de Patrick Hamilton, adaptada por Hume Cronyn * Fotografia em Technicolor de Joseph Valentine e William V. Skall * Música de Leo F. Forbstein, sôbre o tema do Movimento Perpétuo n.º 1, de Francis Poulenc * Montagem de William Ziegler * Elenco: James Stewart, John Dall, Farley Granger, Joan Chandler, Sir Cedric Hardwicke, Constance Collier, Edith Evanson, Douglas Dick, Dick Hogan.

1949 — **Under Capricorn/Sob o Signo de Capricórnio** * Produção de Sidney Bernstein e Alfred Hitchcock (Transatlantic Pictures/Warner Brothers, 117 minutos) * Roteiro de James Bridie, do romance de Helen Simpson, adaptado por Hume Cronyn * Fotografia

em Technicolor de Jack Cardiff * Cenografia de Tom Morahan * Música de Richard Addinsell * Direção musical de Louis Levy * Elenco: Ingrid Bergman, Joseph Cotten, Michael Wilding, Margaret Leighton, Cecil Parker, Jack Watling, Denis O'Dea, Olive Sloan, Maureen Delaney, Julia Lang, Betty McDermont, Bill Shine, John Ruddock, Roderick Lovell, Ronald Adam, G. H. Mulcaster, Victor Lucas, Francis de Wolff.

1950 — **Stage Fright/Pavor nos Bastidores** * Produção de Alfred Hitchcock e Fred Aharn (Warner Brothers, 110 minutos * Roteiro de Whitfield Cook, de um romance de Selwyn Jepson, adaptado por Alma Reville * Fotografia de Wilkie Cooper * Montagem de Emard Jarins * Cenografia de Terence Verity * Música de Leighton Lucas * Direção Musical de Louis Levy * Elenco: Jane Wyman, Marlene Dietrich, Richard Todd, Michael Wilding, Alastair Sim, Dame Sybil Thorndicke, Kay Walsh, Miles Malleson, Hector McGregor, Joyce Grenfell, André Morell, Patricia Hitchcock.

1951 — **Strangers on a Train/Pacto Sinistro** * Produção de Alfred Hitchcock (Warner Brothers, 101 minutos) * Roteiro de Raymond Chandler e Czenzi Ormonde, do romance de Patricia Highsmith, adaptado por Whitfield Cook * Fotografia de Robert Burks * Música de Dimitri Tiomkin * Montagem de William H. Ziegler * Elenco: Robert Walker, Ruth Roman, Farley Granger, Leo G. Carroll, Patricia Hitchcock, Laura Elliot, Marion Lorne, Jonathan Hale, Howard St. Jones, John Brown, Norma Varden, Robert Gist, John Doucette.

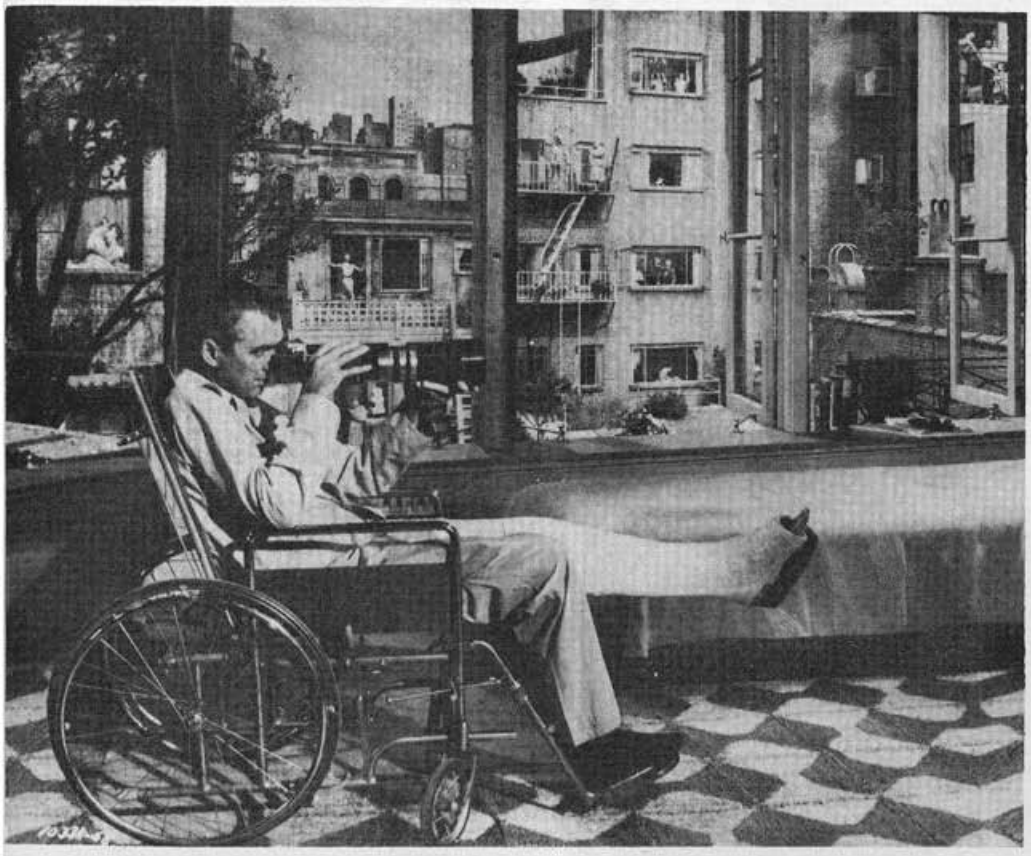
1953 — **I Confess/A Tortura do Silêncio** * Produção de Alfred Hitchcock (Warner Brothers) * Roteiro de George Tabori e William Archibald, da peça de Paul Anthelme * Fotografia de Robert Burks *Montagem de Rudi Fehr * Música de Dimitri Tiomkin * Elenco: Montgomery Clift, Anne Baxter, Karl Malden, Brian Aherne, O. E. Hasse, Judson Pratt, Ovila Legare, Gilles Pelletier, Dolly Haas, Roger Dann.

1954 — **Dial M For Murder/Disque M para Matar** * Produção de Alfred Hitchcock (Warner Brothers) * Roteiro de Frederick Knott, da peça de sua autoria * Fotografia em Warnercolor de Robert Burks * Montagem de Rudi Fehr * Música de Dimitri Tiomkin * Elenco: Ray Milland, Grace Kelly, Robert Cummings, John Williams, Anthony Dawson, Leo Britt, Patrick Allen, George Leigh, George Alderson, Robin Hughes.

Rear Window/A Janela Indiscreta * Produção de Alfred Hitchcock (Paramount) * Roteiro de John Michael Hayes, baseado no conto de Cornell Woolrich * Fotografia em Technicolor e Vista Vision, de Robert Burks * Efeitos especiais fotográficos de John P. Fulton * Montagem de George Tomasini * Música de Franz Waxman * Elenco: James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter, Raymond Burr, Judith Evelyn, Roos Bagdasarian, Georgine Darcy, Sara Berner, Frank

Robert Walker em "Strangers on a Train" (1951).

Karl Malden e Montgomery Clift em "I Confess" (1953).



James Stewart em "Rear Window" (1954).

Jerry Mathers, Shirley McLaine e Harry em "The Trouble with Harry" (1956).

Cady, Jesslyn Fax, Rand Harper, Irene Winston, Havis Davenport, Marla English, Kathryn Grandstaff, Alan Lee, Dick Simons, Iphigenie Castiglioni, Ralph Smiley, Edwin Parker, Len Hendry, Mile Mahoney.

1955 — **To Catch a Thief/Ladrão de Casaca** * Produção de Alfredo Hitchcock (Paramount, 106 minutos) * Roteiro de John Michael Hayes, da novela de Davis Dodge * Fotografia em Technicolor e Vista Vision de Robert Burks * Fotografia da segunda unidade de Wallace Kelly * Efeitos fotográficos especiais de John P. Fulton * Montagem de George Tomasini * Música de Lynn Murray * Elenco: Cary Grant, Grace Kelly, Jessie Royce Landis, John Williams, Charles Vanel, Brigitte Auber, Jean Martinelli, Georgette Anys, Roland Lesaffre, Jean Hebey, René Blancard.

1956 — **The Trouble With Harry/O Terceiro Tiro** * Produção de Alfred Hitchcock (Paramount, 96 minutos) * Roteiro de John Michael Hayes, da novela de Jack Trevor Story * Fotografia em Technicolor e Vista Vision de Robert Burks * Montagem de Alma Macrorie * Música de Bernard Herrmann * Elenco: Edmund Gwenn, John Forsythe, Shirley MacLaine, Mildred Natwick, Mildred Dunnock, Jerry Mathers, Royal Dane, Parker Fenneley, Barry Macollum, Dwight Marfield, Leslie Woolf, Philip Truex, Ernest Curt Bach.

The Man who Knew Too Much/O Homem que Sabia Demais * Produção de Alfred Hitchcock e Herbert Coleman (Paramount, 114 minutos) * Roteiro de John Michael Hayes e Angus McPhail, baseado numa história de Charles Bennett e D. B. Wyndham-Lewis * Fotografia em Technicolor e Vista Vision de Robert Burks * Efeitos especiais fotográficos de John P. Fulton * Montagem de George Tomasini * Música de Bernard Herrmann — "Storm Cloud Cantata", de Arthur Benjamim e D. B. Wyndham-Lewis, executada pela Orquestra Sinfônica de Londres, sob a regência de Bernard Herrmann; canções: "Whatever Will be", "We'll Love Again", de Jay Livingstone e Ray Evans * Elenco: James Stewart, Doris Day, Brenda de Banzie, Bernard Mills, Ralph Truman, Daniel Gelin, Alan Mobray, Mogens Wieth, Hillary Brooks, Christopher Olsen, Reggie Nalder, Richard Wattis, Noel Willman, Carolyn Jones, Alix Talton, Yves Brainville, Abdelhaq Chraibi, Betty Baskcomb, Leo Gordon, Patrick Aherne, Louis Mercier, Anthony Warde, Lewis Martin.

1957 — **The Wrong Man/O Homem Errado** * Produção de Alfred Hitchock e Herbert Coleman (Warner Brothers, 105 minutos) * Roteiro de Maxwell Anderson e Angus MacPhail, do argumento original de Maxwell Anderson * Fotografia de Robert Burks * Montagem de George Tomasini * Música de Bernard Herrmann * Elenco: Henry Fonda, Vera Miles, Anthony Quayle, Harold J. Stone, Charles Cooper, John Heldabrand, Nehemiah Persoff, Esther Minciotti, Doreen Lang, Laurinda Barrett, Norma Connolly.

1958 — **Vertigo/Um Corpo que Cai** * Produção de Alfred Hitchcock e Herbert Coleman (Paramount) * Roteiro de Alex Coppbel e Samuel Taylor, baseado no romance "D'Entre les Morts" de Pierre Boileau e Thomas Narcejac * Fotografia em Technicolor e Vista Vision de Robert Burks * Montagem de George Tomasini * Música de Bernard Herrmann * Títulos de Saul Bass * Elenco: James Stewart, Kim Novak, Agnes Moorehead, Barbara Bel Geddes, Tom Helmore, Henry Jones.

1959 — **North by Northwest/Intriga Internacional** * Produção de Alfred Hitchcock e Herbert Coleman (Metro Goldwyn Mayer, 136 minutos) * Roteiro de Ernest Lehman * Fotografia em Technicolor e Vista Vision de Robert Burks * Música de Bernard Herrmann * Títulos de Saul Bass * Elenco: Cary Grant, Eva Marie Saint, James

Cary Grant em "North by Northwest" (1959).

Henry Fonda e Vera Miles em "The Wrong Man" (1957).

Mason, Jessie Joyce Landis, Leo G. Carroll, Philip Ober, Josephine Hutchinson, Martin Landou, Adams Williams, Edward Platt, Robert Ellensteim, Les Tremayne, Philip Coolidge, Patrick McVey, Ken Lynch, Edward Binns.

1960 — **Psycho/Psicose** * Produção de Alfred Hitchcock (Paramount, 105 minutos) * Roteiro de Joseph Stefano, da novela de Robert Bloch * Fotografia de John L. Russell * Música de Bernard Herrmann * Títulos e consultoria gráfica de Saul Bass * Elenco: Anthony Perkins, Vera Miles, Janet Leigh, John Gavin, Martin Balsam, John McIntire, Simon Oakland, Frank Albertson, Patricia Hitchcock, Vaughn Taylor, Lurene Tuttle, John Anderson, Mort Mills.

1963 — **The Birds/Os Pássaros** * Produção de Alfred Hitchcock (Universal) * Roteiro de Evan Hunter, baseado no conto de Daphne Du Maurier * Fotografia em Technicolor de Robert Burks — Conselheiro especial de fotografia: Ub Iwerks * Desenho fotográfico: Albert Whitlock * Efeitos especiais de Lawrence A. Hampton * Montagem de George Tomasini * Música eletrônica de Remi Gassman, Oskar Sala * Títulos de James S. Polak * Elenco: Tippi Hedren, Rod Taylor, Jessica Tandy, Suzanne Pleshette, Veronica Cartwight, Ethel Griffies, Charles McGraw, Ruth Mac Devitt, Joe Mantell, Malcolm Atterbury, Karl Swenson, Elizabeth Wilson, Lonny Chapman, Doodle Weaver, John McGovern, Richard Deacon.

1964 — **Marnie/Confissões de Uma Ladra** * Produção de Alfred Hitchcock Universal) * Roteiro de Jay Presson Allen, da novela de Winston Graham * Fotografia em Technicolor de Robert Burks * Desenhos de produção de Robert Boyle * Montagem de George Tomasini * Música de Bernard Herrmann * Elenco: Sean Connery, Tippi Hedren, Diane Baker, Martin Gabel, Louise Latham, Bob Sweeney, Alan Napier, S. John Launer, Mariette Hartley, Bruce Dern, Henry Beckman, Edith Evanson, Meg Wylie.

1966 — **Torn Curtain/Cortina Rasgada** * Produção de Alfred Hitchcock (Universal, 128 minutos) * Roteiro de Brian Moore * Fotografia em Technicolor de de John F. Warren * Desenhos de produção: Hein Heckroth * Montagem de Budd Hoffman * Música de John Addison * Elenco: Paul Newman, Julie Andrews, Lila Kedrova, Gunther Strack, Hansjoerg Felmy, Wolfgang Kieling, Ludwig Donath, Tamara Toumanova, Norman Schiller, David Opatoshu, Gisela Fisher, Arthur Goul-Porter, Gloria Corvin.

Os pássaros em "The Birds" (1963)

A PALAVRA DE HITCHCOCK

Humor, um fino humor, em palavras pronunciadas com um certo sorriso, um acento sardônico. Com o "Hitch touch" Eis suas impressões:

O homem e o seu duplo

— O diabo está em cada um de nós.

"Homo Sapiens"

— A total compreensão de um criminoso retornando à cena de um crime desafia análises. Em nossa história, é evidente que o retôrno à cena foi feito com aquêle espírito de arrogância que verdadeiramente distingue o homem das inferiores formas de vida.

O objetivo (do homem)

— Procurar algo inùtilmente tem sido o sonho do homem desde que êle antes viu as vantagens de ser intoleràvelmente ambicioso. Têm sido tais sonhos que tornaram o homem no que êle é. Gênio imperfeito, o homem está no cimo.

Hitch, como êle pensa que é

— Não sou realista de modo algum. Sou atraído pelo fantástico. Vejo as coisas mais amplamente do que a vida. É porque aprecio o melodrama (que não é exatamente o melodrama com o sentido pejorativo que lhe dão, mas, sobretudo, o drama com peripécias). O realismo mostra as pessoas numa certa altura uniforme. O melodrama as rebaixa ao máximo e eu procuro, então, fazê-las ascender ao mais alto possível.

Mêdo

— Êle influenciou minha vida e minha carreira. Tinha cinco ou seis anos. Era domingo, único dia em que meus pais não trabalhavam. Êles me deitaram e foram passear no Hyde Park, respirar um pouco de ar puro. Estavam certos de que eu dormiria até retornarem. Ora, por infelicidade, despertei e os chamei e ninguém respondeu-me. A meu redor, tudo estava escuro. Tateando, levantei-me e, errando pela casa vazia e mergulhada nas trevas, cheguei à cozinha, onde encontrei um pedaço de carne fria que comi molhando-o com minhas lágrimas. Isso me deixou um definitivo horror de carne fria, da obscuridade e das noites de domingo.

Suspense & sexo

— Num filme de suspense é necessário que o sexo seja também um elemento de mistério. É preciso que a heroína se pareça com a maioria das mulheres que deparamos na rua — mas que aja de maneira mais extraordinária. Os americanos pensam **sexy**, comem **sexy**, vestem-se **sexy**, mas não agem **sexy**. Entretanto, tomemos uma inglêsa como exemplo. Ela talvez tenha o ar de uma professôra, mas se cometermos a imprudência de pegarmos um táxi com ela, nos arrancará até as calças.

Suspense, II

— Quando o clímax de um filme está em suspense, é necessário que tudo esteja muito claro no espírito do espectador. O público não deve ter nenhuma dúvida quanto ao ponto no qual se exercerá a pressão mental do suspense.

A ficção policial

— A **detective story** se distingue de todos os outros gêneros de ficção criminal pela sua insistência sôbre o anormal. O acontecimento anormal, o roubo, o incêndio provocado, o assassinato, são explicados em têrmos puramente materiais, naturais e lógicos. O crime é a pedra jogada na peça estagnada. É o fio estranhamente colorido, tecido sôbre um motivo terno. O detetive faz o diagnóstico. Seu trabalho é arrancar o fio imperceptível que destoa na tapeçaria.

... e o detetive

— Os grandes detetives possuem todos uma individualidade, uma forte personalidade. Alguns são excêntricos, outros agradáveis; uns ingênuos, outros insensíveis. Há os profissionais e os amadores; ricos diletantes e obscuros inspetores de polícia. Mas todos têm uma qualidade comum — a qualidade essencial —, uma percepção cinematográfica.

E o policial, também

— Não gosto muito de policiais. Quando tinha cinco anos, meu pai, por brincadeira, prendeu-me algumas horas num comissariado conhecido. Êle explicou-me, depois, que era uma brincadeira, mas guardei dêsse episódio um mêdo intenso dos policiais. Sente-se isso nos meus filmes, não?

Chicago, Chicago

— Chicago sempre pareceu-me local perfeito para cometer um crime. O vento frio vindo do lago Michigan, compridos carros negros correndo pelas ruas principais, e o repentino e fatal som de uma metralhadora. O local perfeito, sem dúvida.

A vítima perfeita

— Em acréscimo ao que estão vendendo, os vendedores, como vocês sabem, devem vender-se a si mesmos. Seu sorriso deve ser largo. E o brilho de seus sapatos altamente cegante. Tais indivíduos perfeitos, naturalmente, são a **vítima perfeita.**

O mordomo

— Para ser mordomo, — é preciso mais do que habilidade de permanecer rigidamente ereto. É também necessário ser capaz de olhar com certo desprêzo, enquanto tem os ouvidos atentos e a bôca fechada. Incompreensivelmente, mordomos são uma raça em desaparecimento.

Os "Gentlemen"

— Os **gentlemen,** certamente, têm um lugar nas histórias de mistério. Por qualquer coisa, o seu correto comportamento pode ser algo irritante. E algumas vêzes — sempre atentos para fazerem o correto — tornam-se assassinos.

Finalmente, o "gangster"

— Nada tenho contra os **gangsters,** vocês sabem. Alguns assassinatos muito interessantes foram cometidos por criminosos profissionais.

O Progresso

— Em tempos passados, um homem poderia fazer um discurso público sem realmente arriscar a vida. A verdade é que a audiência, normalmente, sofria mais que o orador. Agora, que vivemos numa época em que cada coisa está sendo aperfeiçoada, um mau governador, fazendo um mau discurso, agiria melhor tendo uma boa guarda-pessoal.

"Poker"

— Aquêle que sòmente deseja provar que vence, perde ou empata. O principal requisito na mesa de **poker** é a coragem arrogante.

Televisão, I

— Nada há que possamos chamar "arte da televisão": ela é apenas um veículo de comunicação. Arte é a exposição de uma idéia de tal forma que provoque emoção. Eu, sem o saber, inventei o "estilo televisão" com **Rope.** Mas ninguém o utilizou realmente. Minhas atividades na televisão nada têm a ver com as do cinema.

Televisão, II

— Meu trabalho não consiste em fabricar novas estrêlas. Se algumas atrizes que se iniciam em meus filmes atingem ràpidamente a notoriedade, isso é um fato acidental. Gosto de trabalhar com rostos novos, porque é mais interessante para um realizador dirigir uma iniciante do que uma estrêla caprichosa. Além disso, na TV, os orçamentos são limitados e é conveniente utilizar desconhecidas. Aliás, num bom filme, o talento do diretor vale 95% e o restante fica para os intérpretes. Há um outro problema na TV: o público, que vê a cada semana o mesmo ator, se cansa. No cinema, a atriz popular não aparece senão duas ou três vêzes por ano.

Côr

— Claro que o cinema é um meio de expressão mecânica. Mas deve ter por objetivo provocar emoções. A montagem, é verdade, desempenha grande papel nisso. Mas a côr também, e ela me interessa cada vez mais. Assim, em **North by Northwest,** quando marcamos um encontro de Cary Grant numa planície desolada, com o sol a pino, e um avião surge, tentando matá-lo, utilizei um filtro amarelo para dar um sentido de loucura, de pavor avassalante.

Nôvo Cinema

— Hoje o nôvo cinema não é nada: apenas fotografa pessoas falando. E isso não é nem teatro, nem televisão.

Ator, I

— Repito o que já disse um dia: os atôres são gado. Apesar de tudo, é a verdade, mesmo se um pouco exagerada. Digamos que são crianças e, como tôdas as crianças, têm mau caráter. É por isso que é preciso domá-los. Mas, se não fôssem assim, não seriam atôres.

Atôres, II

— Autoridade é a primeira coisa que devem aprender. A emoção vem mais tarde, e a disciplina da voz também mais tarde, mas a primeira coisa é a autoridade, porque ela dá o sentido de **timing.** Quando percebemos um orador precipitar suas idéias, acelerar suas palavras, é evidente que não controla a atenção de seu público.

Carole Lombard

— Há alguns anos, por amizade a Carole Lombard, fui dirigir uma comédia (NR: **Mr. and Mrs. Smith,** 1941), onde ela era estrêla, com Robert Montgomery. No primeiro dia de filmagem encontrei num canto do estúdio algumas vacas e cada uma delas trazia, no sino que portavam, o nome de um dos principais atôres. Carole Lombard tinha, realmente, muto humor. Foi uma grande perda.

Kim Novak

— Kim Novak, para não esquecê-la, atrapalhou-me muito em **Vertigo.** Ela estava sempre irrequieta porque eu lhe pedia para nada exprimir. Portanto, o que seria bem fácil para ela...

Filmes dos quais não gosto

— Filmes de que não gosto? Sim, existem. Primeiro, **Jamaica Inn.** Tudo fiz para romper o contrato. Mas não pude sair. E também outro filme de época: **Under Capricorn,** do qual me dizem que os franceses apreciam. Depois dêsses, não fiz mais nenhum filme de época. Quando rodo um filme de época, não posso sequer pensar que as personagens vão ao banheiro, como todo mundo. Mas ainda há outro: **Stage Fright.** Êste, porém, porque o rodei na Inglaterra: na ocasião estava muito infeliz.

"Notorious"

— **Notorious** era realmente uma história de amor, tendo sob ela uma história de espionagem. Os produtores cometeram o êrro de pensar que era uma história de espionagem e **talvez** uma história de amor.

"The Trouble With Harry"

— O filme, se desenvolvendo em um dia, começa verde e termina vermelho. Trata-se essencialmente de um contraponto. Não era conveniente nada de feio na imagem. As côres do outono são magníficas e devem observar que nunca mostro o cadáver sob um ângulo que possa ser desagradável. Antes de mostrar seu rosto, mostro a tela que o representa. A meu ver, os personagens de **The Trouble with Harry** têm reações absolutamente normais e lógicas. Só seu comportamento, isento de tôda afetação, dissimulação, mundanismo e de conveniência, pode fazer crer que se trata de falsos caracteres. Em outras palavras, à lógica do absurdo, preferi a absurdidade da lógica.

"The Wrong Man"

— Quis fazer o inverso de filmes do gênero **Boomerang** ou **Call Northside 777,** nos quais seguimos o investigador que trabalha para libertar um inocente na prisão. Meu filme foi feito do ponto de vista do indivíduo prêso. Assim, no início, quando o vêm prender, êle senta-se no carro entre dois inspetores: grande plano de seu rosto: olha para a esquerda e vê, de seu ponto de vista, o perfil grosseiro do primeiro guardião; olha a direita: o segundo guardião acende um cigarro; olha para a frente e no retrovisor percebe os olhos do chofer que o vigiam. O carro parte e ainda há tempo de lançar um rápido olhar em sua casa: na esquina da rua se localiza o bar onde ia habitualmente e diante do qual brincam as crianças; num carro parado, uma bela jovem liga o rádio. No mundo exterior, a vida continua como se nada estivesse acontecendo, tudo se passa normalmente, mas êle está no carro, prisioneiro.

"Marnie"

— **Marnie,** é uma história de amor, mas também uma história policial. O homem tenta conhecer a verdadeira face da mulher que esposou, uma ladra, mas com um "toque" estranho. O filme é policial, não porque ela é uma ladra, mas devido às causas que a tornaram ladra. É uma pesquisa sôbre a psicologia da jovem. O que se procura saber, e o descobrimos, é porque ela reage quando vê a côr vermelha. Nessas ocasiões, seu rosto, bem como a tela, tornam-se vermelhos.

Aos Discípulos

— Deixe a platéia fazer parte do trabalho. Se você explicar cada coisa, uma a uma, não haverá mistério.

Amor

— A palavra **amor** é uma palavra cheia de suspeitas.